

MEIO AMBIENTE

Unicamp aponta contaminação dos rios de Araraquara

Amostras retiradas entre outubro de 2015 e outubro de 2016 dos rios Jacaré-Guaçu e do Ouro indicam que água estava contaminada com agrotóxicos utilizados no cultivo da cana-de-açúcar

MEIO AMBIENTE

Rios de Araraquara estão contaminados, diz Unicamp

DA REPORTAGEM

Estudo feito pelo pesquisador Raphael D'Anna Acayaba, da Unicamp (Universidade Estadual de Campinas) apontou que, pelo menos, dois rios de Araraquara estão contaminados com agrotóxicos utilizados no cultivo da cana-de-açúcar. Ele se baseou nos produtos mais utilizados no estado e seus impactos em corpos d'água localizados nas grandes regiões de cultivo. As amostras foram retiradas dos rios Jacaré-Guaçu e do Ouro.

Outros seis rios da região também foram avaliados: Mogi-Guaçu, São Domingos, Turvo, Pardo e Sapucaí, entre outubro de 2015 e outubro de 2016, em um total de 38 amostras analisadas.

Rio do Ouro

O rio Jacaré-Guaçu mostrou a presença predominante de herbicidas, com destaque para o tebutiuron, encontrado nas quatro amostras analisadas em concentrações superiores aos valores máximos previstos em normas

PROJETO DE LEI

O vereador Édio Lopes (PT) apresentou projeto de lei com o objetivo de proibir a pulverização aérea de agrotóxicos no município. "Este estudo reforça nossa preocupação e luta pela proibição da prática, pois até a qualidade da nossa água já foi afetada", entende. A proposta do parlamentar ainda não foi votada e ainda não há prazo para isso. O estado de São Paulo é o maior produtor de cana-de-açúcar do Brasil e o segundo em consumo de agrotóxicos. O Brasil é o maior consumidor de agrotóxicos do mundo e, apesar disso, pouco se avalia a presença destes contaminantes em água. O cultivo de cana-de-açúcar está entre as culturas brasileiras que mais utiliza agrotóxicos em termos de quantidade de ingrediente ativo.



aclidadeon.com/ARARAQUARA

Use o leitor de QR Code para acessar a reportagem completa e, também, o estudo produzido pelo pesquisador da Unicamp

internacionais.

Situação ainda mais preocupante é a do rio do Ouro, por estar dentro do perímetro urbano. Neste rio, houve a predominância de um tipo de agrotóxico, presente em todas as amostras analisadas. Em janeiro, março e outubro de 2016, este inseticida foi detectado em concentrações maiores do que a soma de todos os outros agrotóxicos. O estudo demonstrou, ainda, que as águas do rio do Ouro também estão contaminadas por outros tipos de herbicidas.

O inseticida que apresentou maior incidência nas águas do rio do Ouro, o imidacloprido, está proibido em toda União Europeia por provocar danos à saúde humana, biodiversidade e o meio ambiente.

De acordo com o pesquisador Raphael D'Anna Acayaba, muitos dos compostos registrados para uso no cultivo de cana-de-açúcar são neurotóxicos, possuem efeito negativo para a reprodução e/ou desenvolvimento e podem influenciar no surgimento de diferentes tipos de câncer.